

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de Goiânia

Class.: 62

Data: 10/06/80

Pg.: \_\_\_\_\_



Que a Ilha do Bananal seja apenas dos índios e dos sertanejos - é a tese de dom Pedro Casaldáliga

### Ilha do Bananal seria exclusiva dos nativos

Está prevista para hoje, a partir das 20 horas, em Brasília, a primeira reunião da Comissão "Ilha do Bananal", visando a fazer chegar à nível nacional as reivindicações de dois grupos oprimidos: o índio e o sertanejo que ali habitam. De passagem ontem por Goiânia, dom Pedro Casaldáliga,

da Prelazia de São Félix, concedeu entrevista à imprensa, reafirmando a grande importância do movimento, dizendo esperar "que essa nova campanha não seja tomada como subversiva, como aconteceu em movimentos anteriores".

(Página 8).

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular

Class.: 62

Data: 10/06/80

Pg.: 28

# Bananal motiva apelo

## à consciência

Diversas entidades de Goiânia e Brasília que integram a Comissão Ilha do Bananal realizarão, hoje, às 20 horas, na sede social da Ascad, em Brasília, um ato público durante o qual debaterão a situação dos habitantes da maior ilha fluvial do mundo, situada no Rio Araguaia, entre os Estados de Goiás e de Mato Grosso. O objetivo da campanha é fazer chegar à opinião pública nacional as reivindicações de 1.500 índios Karajá e de 14 mil sertanejos e a necessidade de se preservar a Ilha do Bananal.

De passagem ontem por Goiânia, dom Pedro Casaldáliga, bispo de São Félix do Araguaia, em cuja prelazia está compreendida a Ilha, afirmou durante entrevista coletiva à imprensa que "quem no Estado de Goiás, no Distrito Federal, enfim, no Centro-Oeste tiver um pouco de consciência indígena e consciência ecológica e for realmente brasileiro deve assumir esse movimento".

### SOLUÇÃO

Acentuou que 1.500 índios Karajá podem ser exterminados a médio prazo se não forem afastadas as ameaças que pairam sobre a Ilha, pois eles estão ali há 12 mil anos. Dom Pedro ressaltou também a necessidade de se pensar numa solução para os 14 mil sertanejos que vivem na Ilha do Bananal, "invasores das terras indígenas por impulso dos latifundiários que os obrigaram a migrar de Goiás e do Maranhão". Segundo ele, a consciência nacional exigiu solução urgente que responda com justiça aos direitos dos índios e sertanejos da Ilha.

Mostrou que a Ilha do Bananal já está toda devastada. "Ela, que era a maior reserva ecológica do Brasil Central, hoje virou imensa capoeira. A sua fauna e flora estão dizimadas". Acrescentou que a isso se somam a depredação do turismo e as graves consequências da implantação dos grandes projetos agrícolas, que provocaram grandes enchentes, como esta última - a maior dos quatro últimos anos. Segundo dom Pedro Ca-

saldáliga, a construção de barragens e de diques como as do Projeto Rio Formoso e de outros projetos foi responsável pelas enchentes deste ano, que arrasaram com as roças e casas dos sertanejos.

Dom Pedro mostrou a necessidade de defender o direito dos índios e da garantia de terra para os sertanejos em outro lugar, pois na Ilha não há mais condições de sobrevivência. Enfatizou que a Ilha não tem condições de suportar, como vem suportando há 15 anos, a presença dos 14 mil sertanejos e a passagem de 150 mil cabeças de gado, num espaço muito pequeno. "O sertanejo, além de criar gado, planta. O que ainda há de mata está sendo derrubada pelos sertanejos, que não têm outra forma de sobrevivência, se não garantir seu sustento através da terra", acentuou.

### PREOCUPAÇÃO

O Bispo de São Félix do Araguaia afirmou que a principal preocupação em relação aos índios é quanto ao seu habitat e à preservação da fauna e flora da Ilha como única condição de assegurar a sua sobrevivência no futuro. Mostrou que os Karajás foram se tornando depredadores, com a ocupação da Ilha. O turismo também cuidou de prejudicar o índio, tanto é que nos dois últimos anos, 10 Karajás morreram afogados por causa do álcool. Dom Pedro questionou, ainda, para onde vai o dinheiro que a Funai arrecada, cobrando os altos impostos dos sertanejos: 10 cruzeiros por metro de arame esticado, 20 cruzeiros por metro quadrado construído e 480 cruzeiros por cabeça de gado.

Resaltou que o aumento do imposto, do ano passado para 1980, foi a medida mais eficaz que a Funai tomou para expulsar os sertanejos da Ilha sem que eles tenham terra para onde ir. Assim, a Ilha ficará por conta dos grandes fazendeiros. Dom Pedro frisou que a marca da Ilha hoje é de precariedade e que essa campanha vai provocar a ira nos setores de turismo, transportes e nos fazendeiros.